

CLIPPING IMPRESSO

20/05/2019



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 3
2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
2.1. DECISÕES.....	4
2.2. DESEMBARGADOR.....	5
2.3. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	6 - 7
2.4. PRESIDÊNCIA.....	8
2.5. PUBLICIDADE LEGAL.....	9
2.6. SEGURANÇA.....	10
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. EXECUÇÕES PENAIS.....	11
3.2. VARA CRIMINAL.....	12

Desafios para a escalada da criminalidade

Osmar Gomes dos Santos*

O Brasil do século XXI é uma nação com aproximadamente 210 milhões de habitantes, que vive inúmeros paradoxos e dá sinais de ter estagnado em uma encruzilhada cujo nó parece não desatar. O novo milênio só chegou para o Brasil em termos de passagem temporal. O país do futuro apresenta um cenário atrasado que insiste em demonstrar que muito pouco evoluímos daquele desejo de 70 anos atrás.

É fácil constatar que não avançamos como deveríamos em saúde, educação, tecnologia e infraestrutura, por exemplo. Mais triste ainda é confirmar que no tocante à segurança andamos para trás.

A violência tomou conta do Brasil! Dados de qualquer instituto comprovam facilmente que o índice de criminalidade cresceu assustadoramente nas duas últimas décadas, com destaque para capitais do norte e do nordeste e até para pequenas cidades de interior, que passaram a figurar na macha da violência.

Decerto que a violência deve ser analisada como um fenômeno social, afinal exsurge das relações que estabelecemos uns com os outros. Mas a sua gestação perpassa diversos fatores acerca dos quais teimo em piscelar um olhar crítico sobre alguns deles.

Debates carregados de ideologia sobre vitimização do criminoso ou da sua culpa exclusiva não contribuem para uma saída razoável do problema. Não invoco o determinismo para marcar minhas posições, mas não consigo meditar sobre a criminalidade dissociada de seu contexto social. Os ensinamentos rousseauianos de que o homem nasce bom e o meio o corrompe, precisam ser considerados ao se buscar as causas da violência fora de controle.

Atrevo-me a dizer que uma das causas principais da alta taxa de violência está associada à pobreza. Não digo com isso que ser pobre é um problema; longe de mim, um ex-flanelinha morador de palafita. Ocorre que a pobreza traz consigo muitas privações, obrigando pais e mães de famílias passarem o dia longe dos filhos, que por sua vez crescem sem as principais referências familiares.

A desigualdade na distribuição das riquezas é a principal causa de inúmeros problemas sociais, inclu-

sive a pobreza. Dar a “volta por cima” não é uma tarefa fácil e alguns terminam apanhados pelas desventuras de uma vida sofrida.

A pobreza se reproduz nos guetos, nas palafitas, nas comunidades. Embora lugares de gente digna e honrada, por vezes são esquecidos pelo poder público. O filme Cidade de Deus retrata de forma categórica como se processa o surgimento e o aumento da criminalidade nessas regiões. A violência nas comunidades, sejam daqui ou da Cidade Maravilhosa, não surge da noite para o dia.

Essas regiões mais pobres são marcadas por um histórico, antes de tudo, de violência social. Muitos ali estão refugiados das secas ou das cheias constantes de um campo que já quase nada produz. O êxodo rural é um dos principais fatores de inchaço populacional das grandes cidades e que fez aumentar sobremaneira os aglomerados de moradias irregulares e até em áreas de risco. Tudo isso com a conivência do poder público.

A lacuna deixada ao longo de décadas pelo Estado tornou as pessoas que moram nessas regiões cidadãos esquecidos, anônimos. Geralmente é desse espaço que grupos criminosos precisam para se instalar, se consolidar e passar a ditar as normas dentro desta ou daquela comunidade como um poder paralelo, com leis e regras próprias.

Nesse particular, as drogas se apresentam como o carro chefe, o bem mais precioso, fazendo com que a vida da comunidade passe a orbitar em torno delas. A chegada das drogas abre uma vida de infinitas possibilidades àqueles menores que estão desassistidos pelos pais que possuem uma longa jornada de trabalho. Faz crescer na região os crimes contra o patrimônio, as disputas por espaços, os crimes contra a vida.

Não por acaso, pode-se inferir, seguramente, que pelo menos 80% dos crimes contra o patrimônio e contra a vida estão, de alguma forma, relacionados com as drogas, que por sua vez faz movimentar a cadeia da violência em todo país.

Obviamente que a violência está também nas classes média e alta. Mas posso assegurar que são

mail.com



as camadas mais frágeis que sofrem com seus efeitos mais nefastos e onde precisa maior intervenção por parte do poder público que, por anos, relegou essas áreas à própria sorte. Quanto a isso, não existe exemplo melhor do que as UPPs, no Rio de Janeiro, embora a corrupção tenha corroído tão importante projeto social.

Inúmeras comunidades cariocas passaram a respirar outros ares com a chegada dessas unidades de polícia e de outras benfeitorias. Negócios foram abertos, a economia local foi movimentada, projetos sociais ganharam força, a qualidade de vida respirou nas favelas cariocas, mesmo que por um curto espaço de tempo.

Aquela experiência comprovou que é possível mudar. O Estado precisa voltar a ocupar o papel de protagonista na sociedade, promovendo políticas públicas capazes de acabar com a pobreza e de devolver a dignidade aos cidadãos. As comunidades precisam estar melhor estruturadas e o aparelhamento público condizente com a sua realidade.

Os núcleos familiares e comunitários devem ser resgatados, ao mesmo tempo em que se garante o acesso a serviços de saúde de forma plena e ao ensino de qualidade e integral, pois só a educação pode fazer a transformação maior da qual necessitamos.

Portanto, a violência não existe por si só. Ela não é causa, mas consequência de um círculo vicioso cujo necessário rompimento já extrapola o badalar das horas. É chegado o momento de acabar com a pobreza, não apenas no que diz respeito ao aspecto financeiro, mas a pobreza de espírito, de valores, que corroem os sonhos de uma nação.

***Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.**

ARTIGO _____

Desafios para a escalada da criminalidade

PÁGINA 2



ESTADO MAIOR

No TJ

A ação de improbidade administrativa que o conselheiro Edmar Cutrim, do TCE, responde por haver mantido em seu gabinete como funcionário fantasma o médico Thiago Maranhão, filho do ex-deputado federal Waldir Maranhão (PSDB), foi remetida para o Tribunal de Justiça.

A decisão foi tomada após contrarrazões apresentadas pelo Ministério Público em recurso à sentença do juiz de primeira instância Marco Aurélio Barreto Marques.

O magistrado havia decidido pela extinção do processo sem resolução do mérito.



Debates
sobre
Literatura

Acontece hoje, na Universidade Estadual do Maranhão, o "I Ciclo de Debates sobre Literatura de Língua Portuguesa", em ato de recepção ao escritor cabo-verdiano Germano Almeida, vencedor do Prêmio Camões 2018. Do debate, participarão Adonay Moreira,

Jeanne Ferreira e Sebastião Duarte. A programação terá continuidade dia 31 de maio, com a participação, por exemplo, do procurador Bruno Tomé Fonseca, membro da Academia Ludovicense de Letras, do advogado Alexandre Lago e do desembargador Lourival Serejo.

Na capital

Profissional de Farmácia se reúne em debate sobre a área

CIDADES 6

Seminário de Ciências Farmacêuticas em SL

Profissionais e acadêmicos tiveram oportunidade de aprimorar-se nos assuntos do setor

Neste fim de semana, São Luís recebeu Farmacêuticos e Acadêmicos de Farmácia de todo o Maranhão, e de outros estados, no I Seminário de Ciência Farmacêutica de São Luís, promovido pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Maranhão, no auditório Maria Madalena Alves Serejo, do Fórum Des. José Sarney Costa.

Durante os dias de evento, 17 e 18 de maio, referências nacionais em Ciências Farmacêuticas, como, Ronald Ferreira (Santa Catarina), Salomão Kahwage (Pará), Luís Henrique Bastos (Maranhão), Eduardo Pazim (Paraná), Gelza Rúbia (Rio de Janeiro), Gilcilene Maria (Distrito Federal), Karla Bruna Nogueira (Ceará) e, Kaléu Mormino (São Paulo), compartilharam de suas experiências e abordaram assuntos que vão da esfera do trabalho farmacêutico, às ações de empreendedorismo na atualidade, e os desafios enfrentados na profissão.

Para o presidente do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão, Dr. Carlos Toledo, o I Seminário de Ciências Farmacêuticas de São Luís aconteceu com o objetivo de con-

Objetivo é contribuir para o crescimento

tribuir para o crescimento e reconhecimento da área em todo o território regional e nacional.

"A importância de um momento como esse, expressa, não só uma capacitação isolada aos profissionais, mas também, tem o seu caráter social no fomento de sua responsabilidade. O papel do profissional de Farmácia depende integralmente do apoio da sociedade, em conjunto pelo trabalho na valorização e prestação de serviços de forma eficaz", afirmou Toledo.

De acordo com Marcelo Rosa, conselheiro Federal de Farmácia pelo Maranhão, representando, na oportunidade, o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter Jorge, o encontro foi de grande relevância para o aprimoramento do profissional Farmacêutico, em virtude das constantes inovações. "Os profissionais devem buscar sempre por mais conhecimentos e, para isso, eventos como o I Seminário de Ciências Farmacêuticas de São Luís

Evento tratou assuntos amplos e esclarecedores

são essenciais para ampliar essa oportunidade", destacou.

A acadêmica em fase de conclusão de curso, Cristiana Amorim, disse que evento foi oportuno nesse momento como estudante, uma vez que reuniu assuntos amplos e esclarecedores. "O Conselho Regional de Farmácia teve uma grande iniciativa, não só por promover o primeiro seminário, mas pela oportunidade de estamos com grandes profissionais do Brasil que trouxeram assuntos diversificados, além de ser uma entidade que apoia maciçamente a valorização dos Farmacêuticos em seu local de trabalho, na sociedade, e com a promoção de momentos como esse de educação continuada", frisou.

Esta primeira edição do Seminário de Ciências Farmacêuticas de São Luís, teve apoio do Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal, Sindicato do Farmacêutico do Maranhão, Prefeitura Municipal de São Luís, Secretaria de Estado da Saúde, Tribunal de Justiça do Maranhão, Serviço de Educação Continuada - SEC, Inscursos, e IPOG..●

ESTADO MAIOR

Homenagem

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, deve ser homenageado na Assembleia Legislativa.

Foi oferecida a ele a mais alta honraria da Casa, a medalha Manuel Beckman.

O Projeto de Resolução que assegura a homenagem é de autoria do deputado estadual Pará Figueiredo (PSL), filho do magistrado.



**ESTADO DO MARANHÃO
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

**AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico (SRP) nº 30/2019
Processo nº 50.777/2018**

Objeto: Registro de Preço para Aquisição de Equipamentos para a Assessoria de Comunicação da Presidência do Tribunal de Justiça; **Abertura:** 31/05/2019, às 10:00h (horário de Brasília-DF); **Local:** www.comprasgovernamentais.gov.br; **Informações:** Coordenadoria de Licitação e Contratos, Rua do Egito, nº 144, Centro, São Luís/MA. CEP: 65.010-190; **E-mail:** colicitacao@tjma.jus.br. Fones: (98) 3261-6181/6194. São Luís/MA, 20 de maio de 2019. Allyson Frank Gouveia Costa – Pregoeiro TJMA.

ESTADO MAIOR

DE OLHO

R\$ 3,7 MILHÕES

É O VALOR destinado pelo Governo ao Fundo Especial de Segurança dos Magistrados, em crédito suplementar

RESULTADO

Juiz mantém prisão de 15 denunciados



O JUIZ AINDA REVOGOU PRISÃO DOMICILIAR DE TRÊS PESSOAS

No final da audiência, o juiz decidiu em banca os pedidos da defesa de revogação das prisões preventivas. Ronaldo Maciel manteve a prisão de 15 denunciados, inclusive dois que estão foragidos, por serem considerados perigosos e com sentença penal condenatória transitado em julgado por outros crimes. Ele revogou as prisões de outros dois acusados e das três mulheres que estavam em prisão domiciliar desde 13 de setembro de 2018, por verificar que não se mantiveram, após a instrução, os indícios de autoria apresentados na denúncia.

O Ministério Público denunciou Flávio Rodrigo Coelho Pereira, Diogo Silva Pereira, Rafael Soares da Silva, Marcos Vinícius Frazão, Jonas Salatiel dos Santos Ribeiro, José Vicente de Jesus Silva Matos, Talisson de Sousa Pereira, Pablo Farias Cunha, Patrick Santos Barros, Júlio Mariano Santos Ferreira, Pedro Werbwth Gonçalves Melônio, Gabriel Soares da Silva e Francisco de Assis Costa Júnior, a maioria presa desde setembro do ano passado. Foram denunciados, ainda, Orlandeilson Maranhão Farias e Wanderson Silva Almeida, que estão foragidos e com prisão preventiva decretada. O MP denunciou também Alberlan Castro Marques e Antônio José Pinto Coelho,

As acusadas Antônia Francinete Santos da Silva, Francilene Fonseca Silva e Maria Euzelia dos Santos tiveram a prisão domiciliar revogada nesta semana. As 20 pessoas foram denunciadas pela suposta prática do crime previsto no art. 2º, §2º, da Lei Federal nº 12.850/2013 (promover, constituir, financiar ou integrar, pessoalmente ou por interposta pessoa, organização criminosa) e seriam, segundo o Ministério Público, integrantes de facção criminosa.

INOVAÇÃO

Presos interrogados por videoconferência

Detentos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas interrogados por videoconferência na 1ª Vara Criminal de São Luís. A decisão do magistrado foi por segurança e economia

Treze acusados, que estão presos na Penitenciária de Pedrinhas, denunciados por integrar organização criminosa, foram interrogados na última quinta-feira (16) por videoconferência, na 1ª Vara Criminal da Ilha de São Luís. Com essa medida, eles não tiveram que ser transportados do presídio até o Fórum Desembargador Sarney Costa (Calhau), onde ocorreu a audiência de instrução. No Fórum, foram ouvidas também três acusadas que estavam em prisão domiciliar.

A audiência foi presidida pelo juiz titular da 1ª Vara Criminal, Ronaldo Maciel Oliveira. Na acusação, atuou o promotor de Justiça, Marco Aurélio Ramos. Presentes também 10 advogados dos acusados e uma defensora pública. Foram ouvidas testemunhas na sala de audiência presencialmente.

O juiz explicou que, por questões de segurança e de economia, decidiu manter os presos na Penitenciária de Pedrinhas e interrogá-los da sala de videoconferência do próprio presídio, assegurando a todos a ampla defesa. O magistrado disse que foi mantida uma linha direta para que os advogados, que estavam na sala de audiência do Fórum de São Luís, pudessem falar com os acusados durante o interrogatório.

Para o advogado Mozart Baldez, a audiência por videoconferência trouxe benefícios para todos, principalmente para os cofres públicos. “Sabemos que há gastos com o deslocamento de presos, com escolta, combustível. Está de parabéns a 1ª Vara Criminal pela iniciativa”, afirmou. Ele ressaltou que a medida deu celeridade ao processo. “Uma ação penal como essa, com 20 acusados, não termi-



OS PREOS FICARAM EM PEDRINHAS POR QUESTÕES DE SEGURANÇA E DE ECONOMIA

naria hoje a instrução criminal”. Acrescentou que o magistrado permitiu que os advogados pudessem conversar com seus clientes de forma sigilosa, por telefone, durante a audiência.

O advogado Antônio Fonseca disse que a logística da videoconferência foi satisfatória e tudo funcionou bem. “A defesa não tem nada a reclamar; todos os acusados prestaram seus depoimentos; o Ministério Público fez as perguntas e os advogados tiveram o direito da ampla defesa. A demora ocorreu porque, além de serem muitos acusados, o processo é bastante

complexo”, garantiu. Ronaldo Maciel afirmou que foi a primeira audiência por videoconferência, realizada pela 1ª Vara Criminal, com presos na Penitenciária de Pedrinhas. O magistrado explicou que todas as audiências de processos com mais de três acusados presos serão feitas por esse sistema. Também a oitiva de testemunhas que estiverem fora de São Luís e o interrogatório de presos que estiverem em outras localidades. A unidade judiciária tem jurisdição em todo o Estado do Maranhão e competência para processar e julgar crimes de atividades e organizações criminosas.